

# ACEF/1213/18727 — Relatório final da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

A.3. Ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

321

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

93

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 Semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

60

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais, sendo de índole mais aberta do que as da licenciatura.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Este segundo ciclo está classificado de modo adequado, na medida em que a portaria nº 256 da

CNAEF insere as Ciências da Comunicação sob a área 321, correspondendo a 'Jornalismo e Reportagem'.

#### A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

#### A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos são apresentados e obedecem aos requisitos legais gerais e específicos para cada área de conhecimento do ciclo de estudos.

Apesar deste ciclo de estudos incidir sobre as Ciências da Comunicação em sentido genérico, o número de UCs, sob a forma de opções condicionadas, afecto a cada uma das seis áreas do curso está distribuído da seguinte forma: Cinema e Televisão - 8; Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias - 11; Comunicação e Artes - 17; Comunicação Estratégica - 11; Media e Jornalismo - 12; Estudos Aprofundados em Ciências da Comunicação - 7.

Embora as UCs sejam opções condicionadas (i.e. unidades curriculares opcionais cuja escolha decorre dentro da área do Mestrado), os alunos terão à partida um leque de opções mais amplo em determinadas áreas do que noutras.

Recomenda-se que a orientação estratégica do mestrado seja claramente definida.

#### A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

#### A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O docente responsável pela coordenação do Mestrado tem um perfil académico adequado ao ciclo de estudos, com doutoramento e agregação em Ciências da Comunicação, tendo obra publicada na área das Artes e da Comunicação.

## **Pergunta A.12**

#### A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

#### A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Em parte

#### A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

#### A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

#### A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estágios realizam-se em todas as áreas, sendo o relatório de estágio aceite em lugar da dissertação tradicional. Promovidos e organizados pelos serviços da faculdade que apoiam a integração dos alunos no mercado de trabalho, os estágios ultrapassam agora a gestão departamental. Algumas críticas ao funcionamento dos estágios recaem sobre o facto de serem os alunos, a título individual, a terem de os procurar.

Uma das regras impostas para realizar o estágio será o do cumprimento de um máximo de 400 horas de trabalho, correspondendo a pouco mais de dois meses. Este condicionamento dificultará a colocação em empresas, interessadas em horários mais alargados.

O relatório de auto-avaliação não fornece um mapa dos locais de estágio.

#### A.12.6. Pontos Fortes.

A possibilidade de realização de estágios tem vindo a abranger todas as áreas do segundo ciclo, indo para além do tradicional enfoque na área da Comunicação nas Organizações.

#### A.12.7. Recomendações de melhoria.

Deve passar-se à operacionalização efectiva do controlo de qualidade para aumentar a eficiência da promoção, organização e orientação dos estágios. As discussões tidas quando da visita da CAE apontaram uma perda de eficiência com a passagem dos estágios, anteriormente sob a égide do departamento, para os serviços da faculdade que apoiam a integração dos alunos no mercado de trabalho. Recomenda-se uma reavaliação da situação de modo a otimizar recursos formativos. Mais, recomenda-se um alargamento do horário máximo de realização de estágio de modo a maximizar a receptividade das empresas em acolher alunos, especialmente na área da Comunicação Estratégica.

## 1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Em parte

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este segundo ciclo reproduz, em termos gerais, a divisão pelas áreas existentes na licenciatura, afirmando-se como mestrado de fileira. No entanto, na ausência de um tronco comum, não há uma estratégia de potenciação de sinergias entre áreas; antes, há uma lógica que aposta no aprofundamento das áreas existentes no primeiro ciclo, mas com particular ênfase nas Artes. Mais, os objectivos de cada área de especialização são enunciados de modo um pouco parcelar. Como os alunos não têm que seguir um percurso em particular, estes objectivos correm o risco de se diluir. O individualismo com que muitos docentes tendem a encarar a sua área disciplinar indica que cabe aos alunos assumir responsabilidade pela criação de sinergias entre áreas e programas de UCs, possibilitada pela flexibilidade do sistema de opções que se adequa ao espírito de Bolonha, sendo desejável uma estratégia concertada para um curso abrangente na área das Ciências da Comunicação.

1.5. Pontos Fortes.

O programa curricular é flexível: com seis seminários na parte lectiva, dos quais quatro consistem em opções condicionadas no interior do próprio Mestrado, os alunos podem escolher fazer duas UCs opcionais inteiramente livres em qualquer departamento. Proporciona-se assim ao aluno a capacidade de exercer autonomia na escolha do seu percurso académico, em sintonia com os parâmetros da Reforma de Bolonha, ao mesmo tempo que se tira proveito das possibilidades de aquisição de conhecimento interdisciplinar.

1.6. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que se defina uma estratégia para este ciclo de estudos, de modo a conferir um enquadramento mais holístico às diferentes áreas do curso. Tal comporta uma reflexão sobre a missão da instituição em torno deste ciclo de estudo. Se o mestrado optar por se centrar claramente na área das artes e da cultura, recomenda-se que assuma esta escolha de modo mais claro quer na estrutura curricular, quer na designação.

Recomenda-se ainda que se reflecta sobre como conciliar a interdisciplinariedade, que subjaz à filosofia da Universidade, com uma lógica que privilegia a área das artes e da cultura em detrimento de outras áreas que careceriam de maior solidez (com particular relevo para a Comunicação Estratégica) num mestrado vocacionado para as Ciências da Comunicação em sentido abrangente.

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A estrutura organizativa do ciclo de estudos comporta um coordenador executivo departamental (o qual propõe a distribuição de serviço docente), um vice-coordenador departamental (responsável pela área pedagógica e relações com os alunos), o coordenador de curso e vários sub-coordenadores das áreas de especialidade. O relatório de auto-avaliação não especifica quais as funções em concreto de cada interveniente no ciclo de estudos.

Constata-se um elevado grau de descontentamento da parte de alguns docentes do curso em relação à alegada centralização dos processos de tomada de decisão, a qual os afastará de participação activa nos procedimentos internos do ciclo de estudos, tal como a criação de novas UCs.

2.1.4. Pontos Fortes.

A centralização dos processos de tomada de decisão, desde que assente num sistema representativo reconhecido como legítimo, pode ser entendida como positiva por permitir otimizar o tempo e evitar o desperdício de recursos.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que as exigências de optimização de tempo nos processos de tomada de decisão procurem atender à motivação individual dos docentes envolvidos neste ciclo de estudos. No entanto, por se reconhecer que essa situação poderá estar relacionada com processos que transcendem largamente a coordenação do curso em si, recomenda-se que se implementem, com a celeridade possível, mecanismos de controlo de qualidade, ainda incipientes e em fase de definição, de modo a se poder monitorizar os resultados do descontentamento docente aos níveis do ensino e da investigação.

### **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Não

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Apesar de terem sido recentemente criados órgãos, tais como um Conselho e uma Comissão de Qualidade do Ensino, que zelam pela qualidade dos serviços prestados, os mecanismos formais de controlo de qualidade existentes ainda se encontram num estágio incipiente, ou mesmo em fase de definição, o que se traduz na significativa ausência de um manual de qualidade (em formulação). Procedimentos informais sobrepõem-se assim aos mecanismos formais de garantia de qualidade. Se por um lado há uma baixa taxa de respostas aos inquéritos à qualidade por parte dos alunos, por outro lado há queixas informais que são reportadas ao coordenador executivo do curso; de forma similar, se por um lado se valoriza a qualidade da docência no regulamento de desempenho de serviço docente, não se especificam os mecanismos para a) monitorizar o ensino b) recompensar os docentes bem classificados pelos alunos ou pelos seus pares c) penalizar a falta de cumprimento.

2.2.8. Pontos Fortes.

A Universidade encontra-se num processo de definição e implementação de mecanismos de garantia de qualidade, tendo nomeado, em 2012, um subdirector-adjunto para a Qualidade, o qual se tornou responsável pela coordenação de todos os procedimentos a adoptar pela unidade orgânica. Para cada ciclo de estudos, planeia-se criar uma comissão de qualidade composta pelo coordenador do curso, um docente do departamento e um aluno eleito pelos colegas.

Registam-se como particularmente positivas as medidas que a direcção da FCSH tem vindo a implementar, desde Setembro de 2013, no sentido de estimular e internacionalizar a investigação científica dos seus docentes e investigadores.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que uma comissão de qualidade composta pelo coordenador do curso, um docente do departamento e um aluno eleito pelos colegas entre em efectivo funcionamento. Apesar de o relatório de auto-avaliação descrever os órgãos envolvidos nos processos de garantia de qualidade bem como os processos formais de recolha de informação, não explica o modo como os resultados das avaliações vão ser usados para melhorar a qualidade do ciclo de estudos. Recomenda-se que, quando os mecanismos de garantia de qualidade forem implementados, estes se centrem nos efeitos práticos decorrentes desse tipo de monitorização.

Observou-se alguma discrepância entre os mecanismos de monitorização da qualidade apontados no relatório de auto-avaliação e a sua implementação efectiva, embora tal possa imputar-se à incipiência dos processos.

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Sem prejuízo deste segundo ciclo ser essencialmente teórico, a componente prática não deixa de ser importante dados os objectivos, enunciados no Regulamento, de permitir a aquisição e desenvolvimento das competências técnicas necessárias ao exercício profissional nas áreas do Cinema e Televisão, Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias e Comunicação e Artes. O

reduzido equipamento laboratorial do Mestrado e conseqüente dificuldades de acesso aos laboratórios por parte dos alunos dificulta a prossecução desses objectivos.

Registaram-se algumas queixas de que a biblioteca não estará na posse de alguma bibliografia que consta dos programas das unidades curriculares do curso.

#### 3.1.4. Pontos Fortes.

A biblioteca tem investido em bases de dados como a B-On e a JStor, constituindo esta última, em particular, um recurso importante para a investigação. Os alunos podem aceder às bases de dados a partir de casa através de acesso remoto VPN.

As condições das salas de aula têm vindo a registar uma evolução, estando dotadas de ventilação e datashow.

Apesar de não nos ter sido apresentado um estudo de viabilidade financeira de âmbito plurianual, os dados apresentados no relatório de auto-avaliação indicam a sustentabilidade do curso tendo em conta o elevado número de ingressos.

#### 3.1.5. Recomendações de melhoria.

Atendendo à existência de diversas unidades curriculares com dimensão prática assinalável (ex. Realização Cinematográfica, Atelier de Televisão, Atelier de Artes Digitais, Atelier de E-Textualidade, entre outras), recomenda-se um maior investimento na dimensão laboratorial de modo a que a vertente de competências técnicas, enunciada nos objectivos deste segundo ciclo, seja efectivamente corroborada.

Devido ao processo lento de aquisição de material decorrente das regras de contratação pública, sugere-se que se encomende a bibliografia das unidades curriculares com antecedência. A comunicação entre departamento e biblioteca deve agilizar-se por forma a evitar ausência de recursos que possa prejudicar os alunos.

Recomenda-se ainda a realização de estudos de viabilidade financeira de âmbito plurianual, que tenham em conta cursos da concorrência bem como taxas concretas de empregabilidade dos diplomados deste segundo ciclo.

## 3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O enfoque das parcerias internacionais existentes centra-se sobretudo nos acordos de mobilidade do programa Erasmus. Embora existam outras parcerias internacionais com universidades em Itália, Espanha, Canadá, Inglaterra e Brasil, não é claro como estes acordos se traduzem na prática. Colaborações com outros ciclos no interior da universidade são em parte possibilitadas por um sistema flexível de opções livres, permitindo aos alunos escolher um seminário fora do próprio Mestrado.

A cooperação com outras universidades portuguesas enquadra-se no âmbito do Programa Almeida Garrett, o qual pretende fomentar a mobilidade entre alunos do Ensino Público. No entanto, não nos são apresentados dados suficientes para avaliarmos o impacto de adesão a esse programa.

Registam-se colaborações pontuais, promovidas ao nível individual, de docentes deste ciclo com

outras universidades portuguesas.

#### 3.2.6. Pontos Fortes.

Há um crescente reconhecimento da parte do Departamento de que se deve capitalizar os recursos da Universidade em termos de parcerias intrainstitucionais. Por um lado, a flexibilidade do sistema de opções livres abre um leque de escolhas interdisciplinares aos alunos no seio da instituição, possibilitando o seu exercício de autonomia na escolha de um percurso escolar em conformidade com os parâmetros de Bolonha; por outro lado, procura-se capitalizar os recursos da Nova Business School, de reconhecido mérito internacional, ao se ter recentemente estabelecido uma parceria de modo a beneficiar a área de especialização em Comunicação Estratégica, a qual carece de investimento científico.

O facto de a UNL ter sido pioneira na área das Ciências da Comunicação favorece o relacionamento deste ciclo de estudos quer com o tecido empresarial, quer com o sector público, podendo potenciar a boa integração dos diplomados no mercado de trabalho.

#### 3.2.7. Recomendações de melhoria.

Na medida em que os estágios deixaram de estar confinados à área da Comunicação Estratégica, podendo agora realizar-se em qualquer uma das áreas do mestrado, com conseqüente entrega de relatório, sugere-se que se promovam os acordos de mobilidade do programa Erasmus-vertente estágios.

As colaborações interinstitucionais existentes não deveriam ser promovidas a título individual mas antes ao nível departamental, em função de uma estratégia concertada decorrente da reflexão sobre a identidade do projecto de mestrado.

De igual modo, a colaboração intrainstitucional existente não deveria reduzir-se à iniciativa do aluno, ao possibilitar o sistema flexível de duas opções livres. Antes, seria desejável a existência de uma estratégia concertada que norteasse as colaborações desenvolvidas pelo mestrado por forma a se entender o seu contributo em função dos objectivos do curso.

## 4. Pessoal docente e não docente

### 4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente é qualificado na área do ciclo de estudos e constituído maioritariamente por doutores.

No cômputo geral, o número de docentes é elevado, proporcionando a oportunidade destes se especializarem na sua área de estudo de modo a potenciar a investigação.

Apenas 45,5% do corpo docente se encontra em regime de tempo integral, o que significa que existe um elevado número de docentes convidados.

Atendendo ao facto de as fichas de docente meramente transmitirem, na maioria dos casos, a carga lectiva relativa ao ciclo de estudos em avaliação, é difícil entender qual a carga lectiva global de cada docente. Presume-se que, devido ao elevado número de docentes existente, esta seja aceitável, libertando os docentes para actividades de investigação.

A maioria dos docentes tem uma ligação estável à instituição.

O regulamento de avaliação de desempenho data de 2012, encontrando-se a sua implementação ainda num estágio incipiente.

4.1.10. Pontos Fortes.

A universidade obedece claramente ao perfil de uma instituição de investigação de elite no tocante às condições proporcionadas aos seus docentes de carreira aos níveis de especialização em áreas afins aos seus interesses, carga horária média, número de unidades curriculares leccionado e oportunidades de mobilidade decorrentes do aproveitamento de licença sabática. Admitimos, no entanto, um certo grau de especulação referente à carga horária média e número de UCs leccionado, atendendo ao facto de o nosso pedido de esclarecimento não ter recebido resposta por parte da instituição.

A maioria dos docentes tem o grau de doutor e lecciona em áreas que estão em concordância com o seu perfil académico. Esta situação permite potenciar a especialização necessária à produção científica de ponta em termos quer de coordenação de projectos de investigação, quer de publicações internacionais com revisão anónima por pares.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Atendendo às condições que a Universidade proporciona aos docentes de carreira, recomenda-se que a avaliação de desempenho docente seja posta em prática de modo a que se consiga estabelecer uma correlação entre oportunidades criadas para a investigação e produção científica efectiva que esteja em consonância com os parâmetros exigidos a uma instituição de prestígio, a qual recebe os alunos de licenciatura com a média mais elevada do país na área das Ciências da Comunicação.

Aconselha-se ainda a monitorização das licenças sabáticas dos docentes de carreira, com divulgação pública dos resultados das mesmas, de modo a otimizar recursos em função de objectivos a atingir por parte da instituição.

Recomenda-se a redução do número de docentes convidados.

A contratação de mais docentes não é uma prioridade atendendo ao número de docentes existente, sendo a única excepção a área de Comunicação Estratégica, a qual necessita de um reforço científico em consonância com a procura registada.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Não

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim



4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos dispõe de pessoal não docente qualificado. Constata-se a preocupação formativa da instituição, a qual está em conformidade com a legislação vigente, na redução em 50% do valor das propinas aos funcionários que se matriculem nos seus cursos.

Os 12 funcionários da biblioteca estão em número suficiente para assegurar um funcionamento eficaz da mesma. Já no tocante aos dois técnicos responsáveis pela gestão de equipamento, o número é insuficiente, não tanto pela dimensão escassa do equipamento existente, mas mais pelo facto de serem muito solicitados na ajuda de trabalhos com componente laboratorial.

As equipas não-docentes contam com um elevado número de avançados, os quais carecem de contrato formal.

4.2.6. Pontos Fortes.

A Universidade incentiva os seus funcionários a prosseguir os seus estudos e divulga os programas de mobilidade existentes. Os funcionários da divisão académica da secretaria são, na sua vasta maioria, licenciados. De forma similar, grande parte dos 12 funcionários da biblioteca terão feito um 'upgrade' de pós-graduação para mestrado em Ciências Documentais, incentivados nesse sentido pela instituição.

O programa de mobilidade Erasmus Staff foi aproveitado na biblioteca em 2012.

Na sua generalidade, os funcionários não-docentes revelam gosto pelo exercício das suas funções.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que se reflecta sobre o tipo de oferta formativa mais adequado aos desafios do actual contexto, na medida em que a formação existente não terá sofrido alterações significativas ao longo das últimas duas décadas. Deste modo, poder-se-ia potenciar o aproveitamento, por parte dos funcionários, das oportunidades que a Universidade oferece nesta área.

## **5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem**

### **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este segundo ciclo regista uma forte procura, tendo tido, ao longo dos últimos três anos, uma média de 77 alunos inscritos. O ano de 2011/12 teve um número de candidatos acima da média, verificando-se no ano seguinte sensivelmente o mesmo número de candidatos de há dois anos. De acordo com os dados apresentados, a totalidade dos alunos matriculados corresponde a candidatos de primeira opção, o que equivale a uma média de 38% de colocações e inscrições de candidatos em primeira opção para os três anos sob avaliação. Se atendermos apenas aos anos de 2011/12 e 2012/13, em virtude de o número de colocados e inscritos ser significativamente mais baixo para o ano de 2010/2011, o número de colocados em primeira opção corresponde a uma média de 40%. Não havendo nota mínima nem média de entrada, a selecção dos 40% de candidatos é feita com base noutros critérios de adequabilidade ao curso, nomeadamente a experiência profissional.

5.1.4. Pontos Fortes.

O elevado número de alunos inscrito neste segundo ciclo é adequado ao seu funcionamento sustentável. Embora o ano de 2012/13 tenha registado uma quebra de candidatos, verificando-se o mesmo número de 2010/11, tal não constitui uma tendência de diminuição na procura em virtude do ano de 2011/12 ter tido um número de candidatos acima da média, possivelmente como consequência da implementação do programa Minerva.

#### 5.1.5. Recomendações de melhoria.

Há que registar uma quebra significativa no número de alunos durante o seu percurso académico, do primeiro para o segundo ano. Com base nos dados apresentados para os anos lectivos de 2010/11, 2011/12 e 2012/13, da média de 77 alunos que ingressa no primeiro ano, apenas 50 se inscrevem no segundo ano curricular do mestrado, representando 65% da média originalmente ingressa. Partindo dos dados facultados no ponto 5.1.2., que indicam a existência de 98 alunos no primeiro ano curricular (sem especificar o ano lectivo), a discrepância relativamente ao segundo ano curricular ronda os 51%, traduzindo-se numa taxa elevada de desistências.

Esta situação não deve ser reduzida apenas ao ingresso no mercado de trabalho nem a factores conjunturais, devendo a coordenação do curso reflectir sobre a adequação dos objectivos do curso, conteúdos programáticos e carga de trabalho às expectativas dos alunos inscritos.

## 5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem mecanismos formais destinados quer ao apoio de alunos com dificuldades económicas, com destaque para o programa 'nunca desistir', que procura colmatar a taxa de desistência de alunos por motivos financeiros, quer à promoção da mobilidade dos estudantes. Os alunos podem procurar aconselhamento sobre o seu percurso académico a título informal junto da coordenação e docentes do curso em horário de atendimento ou em reuniões gerais semestrais.

Favorece-se a independência do aluno não apenas no seu percurso escolar, como também na procura de soluções individuais para as suas dúvidas relativas ao percurso escolar. Esta trajectória individualista dos alunos de mestrado também se constata no facto de estarem representados no Conselho Pedagógico através dos alunos de licenciatura.

5.2.7. Pontos Fortes.

Muitas das bolsas e auxílios existentes privilegiam o mérito escolar, contribuindo para reter os melhores alunos na instituição.

A creditação de acções de responsabilidade social contribui para inserir os alunos na sociedade mais alargada, potenciando actividades 'outreach' e ajudando dessa forma a estabelecer uma ligação entre o mestrado e a sociedade mais alargada.

A creditação de actividades científicas desenvolvidas pelos alunos no âmbito de projectos de

investigação pode contribuir para preparar os alunos para a possível prossecução de estudos conducentes ao doutoramento.

#### 5.2.8. Recomendações de melhoria.

Sugere-se que accões de aconselhamento sejam prestadas mais a título formal do que informal. Para além desse aconselhamento exceder as funções de docência, as queixas registadas que apontam distanciamento entre docentes e alunos indiciam a necessidade de se encontrar outras formas, mais formais e ágeis, de apoio aos alunos no tocante ao seu percurso académico, podendo as tutorias contribuir para cumprir esse objectivo.

Os alunos não estão cientes de que a informação recolhida em inquéritos seja tida em conta nas avaliações internas ao ciclo de estudos, preferindo expor motivos de descontentamento à coordenação ou docentes do curso. Sugere-se que se formalizem os mecanismos adequados à monitorização de qualidade de modo a tornar todos os processos de acompanhamento dos alunos mais transparentes e menos ambíguos. Tal implica também o escrutínio dos mecanismos formais existentes, tais como a gestão de estágios por parte de um gabinete, de modo a aumentar a sua eficácia.

## 6. Processos

### 6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O mestrado está dividido em seis áreas de especialização (Cinema e TV, Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, Comunicação e Artes, Comunicação Estratégica, Estudos dos Media e de Jornalismo, Estudos Aprofundados em Ciências da Comunicação). O regulamento deste segundo ciclo enuncia objectivos ligados à aquisição de competências profissionalizantes em grande parte destas áreas, tendo as tecnologias aqui um papel saliente. No entanto, o mestrado afirma-se acima de tudo na sua valência teórica. Tal deve-se ao reduzido equipamento existente, o que dificulta a realização de um trabalho de projecto final de carácter essencialmente empírico em determinadas áreas. A dificuldade de se operacionalizar e definir a modalidade prática (i.e. dimensão laboratorial ou tecnológica) deste segundo ciclo indica que esta seja difícil de avaliar, enquanto trabalho de projecto, em pé de igualdade com uma dissertação teórica.

6.1.6. Pontos Fortes.

A estrutura curricular cumpre os requisitos legais e está em sintonia com a Reforma de Bolonha. A flexibilidade possibilitada pelo sistema de opções condicionadas e livres é salutar, permitindo ao aluno exercer um determinado grau de autonomia na construção do seu próprio programa curricular. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica, ao possibilitar a creditação de actividades conduzidas no âmbito de projectos de investigação a decorrer nas Unidades de Investigação em que participam docentes do Mestrado. Esta medida ainda não consta

do regulamento do curso.

#### 6.1.7. Recomendações de melhoria.

Atendendo ao número de UCs existente que incide sobre a temática da cultura e das artes, considera-se que essa área é dominante no mestrado, apesar de não corresponder necessariamente a uma das áreas mais procuradas. Recomenda-se que o mestrado reflecta sobre a sua identidade de modo a optar ou pela manutenção desta situação, alterando a sua designação por forma a adequar-se ao seu pendor para a cultura e artes, ou então pela reforma curricular por forma a que todas as áreas estejam equitativamente representadas.

A possibilidade de se criar UCs em função dos interesses das UIs pode contribuir para integrar alunos em projectos científicos. No entanto, atendendo quer à diversidade de alunos, quer à possibilidade de não enveredarem pela via académica, considera-se que as UCs do plano curricular não devam centrar-se em temas demasiado específicos.

Os mecanismos periódicos de revisão curricular correm o risco de ser perturbados por dificuldades de comunicação interna.

## 6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A maior parte das UCs define as competências a desenvolver por parte dos alunos. Reproduz-se o mesmo conteúdo informativo no ponto 6.2.1.8. de nove fichas de disciplina no respeitante aos 'descritores de Dublin', sem que se explique o que isso contextualmente significa. Dever-se-ia clarificar a conexão entre cada módulo dos conteúdos programáticos e o objecto de estudo da disciplina, de modo a que os alunos entendam a sua relevância contextual. Noutros casos, uma maior sintonia entre UCs e área de especialização seria desejável, sendo que esse objectivo pressupõe uma definição identitária clara de cada especialidade.

As metodologias de avaliação são geralmente adequadas aos objectivos das UCs teóricas, embora sejam mais difíceis de pôr em prática, em pé de igualdade com as UCs teóricas, no caso das UCs com componente prática ou laboratorial acentuada devido à escassez de equipamento já referida.

6.2.7. Pontos Fortes.

O curso fornece uma oportunidade aos docentes para conjugarem os seus interesses individuais com a matéria leccionada, o que pode ser proveitoso em termos de produtividade científica. Da parte dos alunos interessados em prosseguir formação avançada potencialmente conducente a uma carreira na investigação, esse enfoque centrado na especialidade do docente pode também ser positivo.

O mestrado tem vindo a afirmar-se como uma referência na produção teórica na área, o que se verifica no número elevado de inscritos.

O desacerto de comunicação entre docentes é colmatado através de um figurino de estatutos que se

traduz na possibilidade de se tomar decisões sem que se recorra à Comissão Departamental, permitindo acelerar a logística inerente à coordenação do curso.

#### 6.2.8. Recomendações de melhoria.

Os docentes revelam uma visão parcelar da área de especialidade. Na ausência de uma estratégia transversal clara para o curso, observa-se uma polarização dos diferentes interesses sem concertação. Apesar de se entender os benefícios da implementação de estatutos que permitem à Direcção tomar decisões sem recorrer à Comissão Departamental, ressalta o contributo deste modelo para um agravamento do desacerto comunicacional dos docentes. Recomenda-se que o regulamento de desempenho docente contemple medidas efectivas de compensação ou penalização de docentes com base no seu contributo para objectivos partilhados do ciclo de estudos. Recomenda-se que se reúnam todas as fichas de disciplina que constam do Regulamento do mestrado, independentemente da abertura das UCs. Deve promover-se a coincidência de títulos de UCs no Regulamento com os do programa curricular.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos teóricos de ensino e promovem a prossecução de formação avançada de alunos ao nível do doutoramento. A maior parte das UCs de cariz teórico adopta como metodologia de avaliação a redacção de um trabalho, acompanhada de respectiva apresentação oral, o que ajuda os alunos a familiarizarem-se com os procedimentos inerentes à investigação científica. As didácticas de componentes lectivas mais práticas são dificultadas pela escassez do equipamento e meios existente, o que penaliza os alunos que queiram enveredar, no segundo ano do mestrado, pela opção de trabalho de projecto. Todas as UCs da parte curricular do segundo ciclo partilham do mesmo número de créditos (10), não se fazendo distinção entre UCs no tocante ao tempo de estudo necessário, atendendo à especificidade de cada uma delas, para se as realizar.

6.3.6. Pontos Fortes.

As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos teóricos de ensino e promovem a prossecução de formação avançada de alunos ao nível do doutoramento. A maior parte das UCs adopta como metodologia de avaliação a redacção de um trabalho, acompanhada de respectiva apresentação oral, o que ajuda os alunos a familiarizarem-se com os procedimentos inerentes à investigação científica. As unidades de cariz mais teórico conseguem na sua generalidade avaliar alunos em função dos seus objectivos programáticos.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Algumas UCs referem que a avaliação contínua contempla a participação da parte dos alunos. Ora, em turmas de grande dimensão, é difícil registar essa participação de modo fiel. Recomenda-se que

se reflecta sobre formas de aplicabilidade de parâmetros de avaliação que tenham em conta a participação de alunos em turmas grandes.

Sugere-se que se altere os objectivos de UCs com forte componente laboratorial de modo a que estes possam ser cumpridos.

Recomenda-se ainda que se redefina os ECTS de cada UC com base na carga de trabalhos que efectivamente lhe corresponde.

## 7. Resultados

### 7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As percentagens de conclusão deste segundo ciclo seguem abaixo para o período 2009-2012:

2011/12 - 40% de alunos terminou dentro do prazo; 40% demorou mais de um ano do que o previsto para terminar; os restantes 20% demoraram dois ou mais anos a completar o grau;

2010/11 - 26% dos alunos terminou dentro do prazo; 50% demorou mais de um ano do que o previsto para terminar; os restantes 24% demoraram dois ou mais anos a completar o grau;

2009/10 - 38% de alunos terminou dentro do prazo; 62% demorou mais de um ano do que o previsto.

As médias percentuais globais de conclusão para estes três anos lectivos são as seguintes: 35% consegue concluir dentro do prazo; 51% demora mais um ano do que o previsto; 15% demora dois ou mais anos.

Podemos assim considerar que apesar das melhorias registadas na taxa de diplomados em 2011-12, possivelmente devido à implementação do programa Minerva, há que encontrar formas de incentivar os alunos a concluir dentro do prazo estipulado.

7.1.6. Pontos Fortes.

O Programa Minerva referido no relatório terá tido um efeito positivo na taxa de conclusão deste segundo ciclo.

Atendendo às dificuldades conjunturais que se fazem sentir no sector da comunicação, os dados relativos à empregabilidade revelam que o mercado de trabalho é receptivo à integração dos diplomados deste segundo ciclo. Se atendermos à percentagem de diplomados que obteve emprego noutros sectores de actividade, conclui-se que a taxa de empregabilidade do curso, em termos genéricos, é boa.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

O ponto 7.1.3. do relatório de auto-avaliação refere uma 'taxa de sucesso ... de modo geral muito elevada nas UC ligadas às áreas de especialização e elevada, com excepções muito pontuais, nas UC de tronco comum, em particular das recomendadas para o primeiro ano'. Ora, esta informação não faz sentido para o corrente ciclo de estudos avaliado por este não contemplar um tronco comum.

Recomenda-se que não se utilizem os mesmos dados em relatórios relativos a ciclos de estudo diferentes, com características distintas entre si. Fica-se sem saber se o sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas UCs para este curso em particular.

Recomenda-se que se implementem mecanismos de controlo de qualidade com a celeridade possível para determinar a razão por que existe um elevado número de alunos a demorar mais tempo do que o estipulado a obter o grau.

## **7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição desenvolve actividade de investigação na área científica do ciclo de estudos, estando os docentes afectos ao curso repartidos entre três principais centros de investigação, o Centro de Investigação em Media e Jornalismo (CIMJ), o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL) e o Instituto da Filosofia da Linguagem (IFL). Cada um destes centros tem uma identidade própria, estando o CIMJ mais vocacionado para a área de especialização de estudo dos media e do jornalismo, o CECL mais para o estudo da imagem e das artes e o IFL para os estudos da argumentação e pragmática discursiva.

A instituição possui uma experiência acumulada de investigação ao nível nacional, dispondo de recursos humanos e organizativos para tal. Embora haja um número assinalável de publicações científicas, estas são sobretudo nacionais.

7.2.8. Pontos Fortes.

A actividade científica desenvolvida pela instituição em que o curso se insere goza de reconhecimento e de prestígio ao nível nacional, quer pelo facto desta ter sido pioneira na área, quer pelas elevadas médias de entrada na licenciatura. A instituição procura criar um elevado grau de sinergias entre o ensino e a investigação, implementando medidas que promovam esta última e atribuindo condições, em termos de carga lectiva e acesso a bases de dados, que favorecem o envolvimento em actividades de investigação. Os recursos organizativos estão assim direccionados para a optimização das condições de investigação, estando a instituição ciente de que, ao nível das ciências sociais e humanas, o seu prestígio depende da sua capacidade de dar resposta às exigências cada vez mais competitivas de uma investigação que assenta em toda uma cultura de avaliação cujos parâmetros são reconhecidos - mas também criticados por se basearem nos que são aplicados às ciências exactas - ao nível global.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

O número de publicações em revistas internacionais com revisão anónima por pares é baixo, entre a generalidade de docentes, sem prejuízo de algumas excepções notáveis. Entre estas excepções, poucos são os docentes que se especializam em áreas cuja temática recaia no âmbito das artes e da cultura, temáticas essas que são muito importantes para o mestrado. Se esta última área continuar a

constituir o principal enfoque do mestrado, recomenda-se que se a tenha em especial atenção na submissão de artigos para publicação.

A inserção de investigadores em redes internacionais é reduzida no mestrado, sem prejuízo, mais uma vez, de algumas excepções notáveis. A participação nos principais Congressos das Ciências da Comunicação (ICA, ECREA e IAMCR) facilita essa inserção, ajudando os docentes a defrontarem-se com as exigências de uma cultura de avaliação que exige auto-crítica e auto-reflexão.

### 7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem actividades de desenvolvimento artístico e cultural que beneficiam de parcerias: a parceria com o IGESPAR e a intervenção no Museu do Côa, da parte do CECL, contribuíram para divulgar as artes e a cultura junto da comunidade aos níveis nacional, regional e local; a parceria com a Universidade do Texas bem como a inserção nas redes europeias EU Kids Online e Cost resultaram na organização de eventos que estabelecem pontes entre profissionais dos media, públicos e académicos. Existem outras parcerias que firmam ligação com empresas públicas e privadas, promovendo sinergias nas áreas do jornalismo e da comunicação estratégica.

As informações prestadas pela instituição à comunidade podem contribuir para frustrar expectativas dos alunos relativamente ao cumprimento dos objectivos profissionalizantes nalgumas áreas de especialização do mestrado. Da lista de publicações entregue, decorre a necessidade de se interpretar de modo menos amplo o formato 'peer review'.

7.3.6. Pontos Fortes.

Apesar deste segundo ciclo pretender afirmar a sua força essencialmente através da investigação teórica, existe actividade 'outreach' assinalável junto da comunidade, mediante a qual se pretende estabelecer pontes ou elos de ligação entre académicos, profissionais e públicos. O facto de a comunidade reconhecer prestígio ao curso e à instituição pode constituir um acervo de capital importante para este tipo de actividade que vai para além do estritamente académico, contribuindo para a disseminação de actividades artísticas, culturais e de formação avançada aos níveis nacional, regional e local.

Existe um número assinalável de alunos estrangeiros no curso, equivalente a 13%, o qual contrasta com o reduzido número de alunos portugueses em programas internacionais de mobilidade, correspondente a 1,4%.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se que

- as actividades desenvolvidas procurem cumprir a dimensão profissionalizante e prática inerente aos objectivos do mestrado, apostando-se em projectos de investigação que tenham alguma componente laboratorial ou tecnológica, contribuindo assim para suprir as carências de



equipamento;

- as informações prestadas pela instituição omitam os objectivos práticos caso estes não sejam passíveis de cumprimento, por forma a não frustrar as expectativas dos alunos;
- se reflectam sobre formas de potenciar a mobilidade de alunos portugueses em programas internacionais, alertando-os para a mais-valia curricular que advém dessa experiência; após a necessária reflexão a empreender sobre a identidade do curso, a qual conduzirá à especificação clara da sua principal área, há que apostar na criação de mais parcerias para incentivar a mobilidade de alunos e docentes nesse sector;
- os docentes estrangeiros provenham de todas as UIs representadas neste segundo ciclo.

## 8. Observações

### 8.1. Observações:

- Deverá tomar-se a presente oportunidade para redefinir a matriz estratégica do curso, conferindo-lhe uma identidade clara;
- Num mestrado denominado de 'Ciências da Comunicação', identifica-se uma predominância acentuada da área das Artes, Cinema e Cultura, sendo desejável que o espectro fosse alargado e equilibrado com as restantes áreas de especialização; mantendo-se a situação actual, seria mais coerente que a designação do mestrado fosse alterada em conformidade, reflectindo a opção estratégica científica;
- A concorrência com cursos semelhantes em território nacional pode significar uma oportunidade para o curso afirmar o seu posicionamento estratégico no âmbito das Ciências da Comunicação;
- O curso goza de um capital simbólico associado à elevada média de entrada dos alunos na licenciatura, do pioneirismo do departamento, bem como do prestígio da Faculdade de Economia da UNL; mais, face à receptividade da Direcção da Faculdade em articular ensino com investigação, os docentes usufruem de um contexto propício à investigação de qualidade;
- Os parâmetros cada vez mais exigentes de avaliação científica, no alinhamento da prática internacional, privilegiam acima de tudo as publicações científicas em revistas internacionais com revisão anónima por pares, preferencialmente indexadas em bases de dados reconhecidas ao nível global; esta avaliação comporta uma cultura de auto-reflexão crítica de modo a criar-se uma maior correspondência entre índices de produtividade científica efectiva e prestígio da instituição;
- A cultura de auto-reflexão crítica também se deve manifestar através de uma monitorização da qualidade a todos os níveis, abarcando ensino e investigação, de modo a criar uma maior responsabilização quer do lado dos docentes/investigadores/funcionários, quer da parte dos alunos;
- O relatório de auto-avaliação refere a necessidade de abrir mais concursos devido quer ao elevado número de docentes sem vínculo, quer a um sentimento generalizado de indefinição de carreira. Na medida em que a lógica dos concursos deverá assentar na equidistância e imparcialidade relativamente aos potenciais candidatos, aquela deve considerar um universo amplo e aberto, com orientação para a qualidade e enriquecimento do tecido docente da UNL;
- Existe uma discrepância entre algumas áreas de especialização no mestrado, quer na qualidade dos conteúdos programáticos, quer no currículo do corpo docente; a área da comunicação estratégica necessita, nesta óptica, de um reforço tendo em vista a potenciação científica em conformidade com a procura registada da parte dos alunos;
- Necessidade de formalizar e homogeneizar o sistema de tutorias de modo a que os alunos sintam que aquele consiste efectivamente numa mais-valia que complementa a aprendizagem em aula;
- Baixo nível de internacionalização por parte da generalidade dos docentes do curso no tocante a publicações e inserção em redes de investigação.

### 8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2.\_Resposta à Pronúncia - Mestrado CC - FCSH - 2.a parte.pdf

## **9. Comentários às propostas de acções de melhoria**

### 9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

- Os alunos portugueses devem ser alertados para a mais-valia curricular que advém da participação em programas de mobilidade internacional;

- O baixo nível de internacionalização por parte da generalidade dos docentes do ciclo de estudos no tocante a publicações e inserção em redes de investigação deve ser superado por forma a atrair um maior número de estudantes estrangeiros, nomeadamente no seio da própria União Europeia.

### 9.2. Alterações à estrutura curricular:

- Nada a registar.

### 9.3. Alterações ao plano de estudos:

- Nada a registar.

### 9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

- A contratação de docentes de carreira na área de Comunicação Estratégica deve ser acompanhada por uma tentativa de reformulação dessa área de especialização, em consonância com o prestígio científico da instituição.

### 9.5. Recursos materiais e parcerias:

- Se o mestrado mantiver os seus objectivos práticos e profissionalizantes, deverá investir em projectos e parcerias com componente tecnológica de modo a superar escassez de equipamento;

- A definição de uma matriz estratégica do mestrado poderá contribuir para a criação de maior número de parcerias em função de objectivos a atingir.

### 9.6. Pessoal docente e não docente:

- O relatório de auto-avaliação refere a necessidade de abrir mais concursos devido quer ao elevado número de docentes sem vínculo, quer a um sentimento generalizado de indefinição de carreira. Na medida em que a lógica dos concursos deverá assentar na equidistância e imparcialidade relativamente aos potenciais candidatos, aquela deve considerar um universo amplo e aberto, com orientação para a qualidade e enriquecimento do tecido docente da UNL.

### 9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

- Qualquer estratégia de internacionalização centrada na lusofonia não deve descurar o contexto europeu no qual a UNL procurar afirmar-se na sua vocação orientada para a investigação.

### 9.8. Processos:

- Não obstante a importância de autores franceses, os parâmetros de avaliação académica actuais estão centrados na tradição anglo-americana. Assim, seria pertinente que a bibliografia dos programas curriculares contemplasse artigos de revista ou obras em língua inglesa, sendo esta de mais fácil compreensão para a maioria dos alunos.

### 9.9. Resultados:

- Independentemente dos factores de ordem económica e contextual que poderão conduzir a desistências, a orientação teórica deste ciclo de estudos deveria ser claramente assumida na informação disseminada de modo a não criar falsas expectativas da parte de potenciais interessados.

## **10. Conclusões**

### 10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 10.2. Fundamentação da recomendação:

O mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa satisfaz os requisitos necessários à sua acreditação. Concorrem para esta recomendação os aspectos positivos deste segundo ciclo, em especial no que se refere ao seguinte:

- procura forte da parte de alunos apesar dos factores conjunturais desfavoráveis na área;
- dados disponibilizados demonstram que o curso tem saída no mercado profissional, havendo receptividade para a marca 'UNL';
- contributo para a disseminação de actividades culturais junto da comunidade nacional, aos níveis regional e local;
- envolvimento dos alunos em actividades de investigação;
- sensibilidade, da parte da instituição, relativamente à exigência crescente de se articular ensino com investigação;
- contributo teórico de relevo, reconhecido no âmbito nacional, nas áreas das artes e da cultura por parte de muitos docentes do curso.

No entanto, sem prejuízo dos pontos acima referidos, recomenda-se que se atenda às seguintes recomendações, procurando-se implementá-las com a celeridade possível:

- o mestrado deve definir a sua matriz estratégica, optando por ajustar a sua designação em conformidade com a identidade escolhida;
- se se optar por manter a actual designação, o leque de UCs para cada área de especialização deve ser constituído pelo mesmo número de disciplinas;
- se se optar por manter a actual designação, a área da comunicação estratégica deve ser alvo de reformulação;
- se se optar por alterar a designação do mestrado, recomenda-se que se o direcione para a cultura, cinema e artes, sendo estas as principais áreas às quais parte significativa dos docentes está afectada;
- se se optar por manter os objectivos profissionalizantes e práticos do curso, há que apostar em projectos ou parcerias com uma valência tecnológica de modo a conseguir suprir as carências de equipamento registadas; se não se conseguir cumprir os objectivos profissionalizantes e práticos do mestrado, há que explicitar essa vocação teórica na informação veiculada de modo a não criar expectativas falsas aos interessados e contribuir assim para diminuir o número elevado de desistências;
- a aposta em projectos ou parcerias com uma valência tecnológica deve também contribuir para ultrapassar a falta de condições adequadas à opção de trabalho de projecto, no último ano do segundo ciclo;
- há que implementar uma cultura de crítica e de auto-reflexão no mestrado de modo a que os docentes se habituem aos requisitos dos parâmetros de avaliação internacionais; procurar-se-ia, dessa forma, fazer corresponder a produtividade científica efectiva ao prestígio da instituição;
- a cultura de crítica e de auto-reflexão deve também traduzir-se por um sistema operacional de monitorização de qualidade de ensino, investigação, tutorias, gabinetes de estágio, etc., de modo a contribuir para uma maior transparência e responsabilização individual pelo bom funcionamento do curso.

#### Resposta à Pronúncia

Analisada a pronúncia ao relatório da Avaliação Externa realizada ao Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, recebida a 10 de Novembro de 2014, aprez-nos assinalar aspectos positivos que concorrem para a valorização do curso:

1) A homogeneização do número de opções oferecido nas várias áreas do segundo ciclo, assim justificando a manutenção de um mestrado vocacionado para as Ciências da Comunicação em sentido abrangente;

- 2) Os esforços encetados no sentido de reformular a área de Comunicação Estratégica no sentido de reforçar a qualidade científica;
- 3) A crescente formalização dos processos de monitorização da qualidade do ensino, com implementação mais eficaz e alargada dos mecanismos que asseguram a adequada fiscalização do mesmo;
- 4) O reforço no número de técnicos para apoio ao funcionamento e manutenção dos equipamentos laboratoriais;
- 5) Uma maior sistematização de dados relativos à diplomação dos alunos, permitindo aferir informação adicional sobre a conclusão do curso após o prazo previsto;
- 6) A potenciação do sistema de opções e de parcerias intrainstitucionais, permitindo aos alunos desenvolver sinergias entre a área da comunicação e outras áreas disciplinares;
- 7) A procura no sentido de aperfeiçoar os canais de comunicação interna entre o Departamento e o gabinete de estágios da FCSH. (...)

[Continua no final do ponto 8.2 deste Relatório final em ficheiro pdf]